

Vanicleide Soares Gomes de Oliveira¹

Luiz Leonardo Ferreira^{2*}

Vania Christina Nascimento Porto³

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 06/03/2013. Aprovado em 14/05/2013.

¹ Geógrafa, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, R. Des. Dionísio Filgueira, 383 Mossoró - RN, Cep: 59610-090. E-mail: vanicleidesoares@hotmail.com

² Doutorando em Fitotecnia, Universidade Federal Rural do Semiárido, Campus de Mossoró, RN, BR 110 - Km 47. Cep 59625-900. Mossoró, RN. e-mail: leoagrozo@hotmai.com

³ Docente do Departamento de Ciências Ambientais e Tecnológicas da Universidade Federal Rural do Semiárido, Campus de Mossoró, RN, BR 110 - Km 47. Cep 59625-900. Mossoró, RN. E-mail: vania@ufersa.edu.br



Agricultura familiar e agroecologia: um estudo no município de Apodi-RN

RESUMO

A agricultura familiar nos últimos anos tem ganhado mais estudos ao seu respeito, esse fato ocorre por que a mesma vem se mostrando de suma importância na questão social e econômica de um país. A agricultura familiar juntamente com a agroecologia tem proporcionado a agricultores familiares uma nova perspectiva de produzir alimentos com qualidade e com a melhor forma de interação entre o homem e o meio em que vive. Essa agricultura se opõe ao modelo capitalista do agronegócio, modelo excludente, que deixa à margem do desenvolvimento a maioria dos agricultores familiares, já que há alguns desses agricultores inseridos no modelo do agronegócio. Mas, ao contrário disso a agroecologia busca o desenvolvimento rural juntamente com a sustentabilidade ambiental e qualidade em seus produtos, além de garantir a soberania alimentar do agricultor familiar, para que ele não venha a depender unicamente desse modelo que temos hoje no auge. Dentro dessa temática foi realizado a pesquisa de campo em comunidades rurais do município de Apodi, na busca de informações sobre as dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares para conseguir praticar a agricultura em meio ao agronegócio que vêm tomando lugar nos espaços agrícolas do nosso país e de analisar o desenvolvimento da mesma no município. Conclui-se então que a agricultura familiar representa atualmente uma nova perspectiva de desenvolvimento rural, diante do modelo atual, essa contraditória, passa a ideia de ser a solução para muitos problemas sociais, esse seria a raiz do problema, se esse desenvolvimento for conseguido por completo, a agricultura familiar no Brasil com certeza fará do país, um país melhor para todos, assim seria se houvesse o incentivo devido à prática da agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Agroecologia. Apodi.

Family farming and agroecology: a study in the municipality of Apodi-RN

ABSTRACT

Family farming in recent years has gained more respect to his studies, this fact is why it has proved extremely important social and economic issue in a country. The family farm along with agroecology has provided a new perspective farmers to produce food with quality and best form of interaction between man and the environment they live. This agriculture is opposed to the capitalist model of agribusiness, exclusionary model, leaving the margins of development most family farmers, since there are some of these farmers entered the agribusiness model. But unlike that agroecology seeks rural development with environmental sustainability and quality in their products, and ensure food sovereignty of family farmers, so it will not depend solely on this model we have now in full swing. Within this theme was carried out field research in rural communities in the municipality of Apodi, seeking information about the difficulties faced by family farmers practice agriculture to achieve amid the agribusiness that are taking place in the agricultural areas of our country and to analyze its development in the municipality. It follows then that the family farm is now a new perspective on rural development, before the current model, this contradiction, the idea is to be the solution to many social problems, this would be the root of the problem, if this development is achieved by complete family farming in

Brazil surely will be the country a better country for everyone, so if there would be an incentive due to the practice of family farming. **Keywords:** Family Agriculture. Agroecology. Apodi.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, o homem já vinha criando e aperfeiçoando técnicas para melhorar sua sobrevivência. Historicamente a agricultura surgiu a partir da observação do homem ao perceber que os frutos que caíam das plantas se transformavam ao decorrer do tempo em outros vegetais. Passando então a mulher a ter a função de colheita vegetal e o homem responsável pela caça de animais. Ambos em prol da busca de alimentos para a família.

Assim com o passar do tempo, a cada vez que o homem aperfeiçoava suas técnicas, a agricultura desenvolvia-se, fazendo dessa prática uma profissão, que até hoje é de fundamental importância para sobrevivência da raça humana. A partir dos anos 90 passou a ser usado o termo agricultura familiar para denominar aquela agricultura praticada por agricultores juntamente com sua família. No entanto, em tempos remotos está ideologia já era desenvolvida pelos nômades.

Através da proximidade com o movimento social dos agricultores familiares de Apodi, que se caracteriza pela sua força, em que seus líderes, sendo compostos pelos agricultores que são associados ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Apodi (STTR), se reúnem frequentemente para discussão de ações voltadas para o fortalecimento da prática de agricultura familiar neste município, além de saírem às ruas para protestarem e cobrarem por mais investimentos dos órgãos municipais, estaduais e federais. Diante da observação acompanhada de perto, de suas lutas e conquistas, surgiu à necessidade de aprofundar o estudo desse tema, já que para o município de Apodi a agricultura familiar tem sua importância econômica, social e geográfica.

A agricultura familiar movimentada a economia do município e proporciona a formação de movimentos sociais do campo, de jovens e mulheres. Também modifica a geografia apodiense no âmbito da territorialização e desterritorialização, além de provocar mudanças direta ou indiretamente no meio ambiente. Hoje, Apodi possui mais de 50 associações de agricultores familiares.

O presente trabalho visa discutir sobre a agricultura familiar e a agroecologia, como estas vem ganhando força no cenário brasileiro, enfatizando as conquistas e dificuldades de agricultores que sobrevivem dessa prática. Sendo de modo pertinente o debate sobre a organização social que esses agricultores têm construído para conseguir seu reconhecimento como atores de um processo de novas perspectivas de produção e de qualidade de vida.

Objetiva-se com o trabalho descrever a situação da agricultura familiar e da agroecologia no município de Apodi-RN, buscando informações relevantes, no tocante a vivência dos agricultores, aspectos organizacionais comunitários, e descrição das dificuldades e conquistas obtidas no desafiante bioma semiárido.

MATERIAL E MÉTODOS

O Trabalho foi desenvolvido no município de Apodi-RN, localizado no Oeste Potiguar, na Microrregião da Chapada do Apodi, distante a 375 Km da capital Natal/RN. Sua área territorial é de 1 602.471 Km², com uma população total de 34.763 habitantes, desse total, 17.531 residem na Zona Urbana e 17.232 na Zona Rural.

Na referente microrregião o clima é seco, quente e salubre, com predominância do clima semiárido. As temperaturas anuais variam entre máximas de 37°C e mínimas de 21°C. O período chuvoso em Apodi varia entre janeiro e julho, geralmente com chuvas mal distribuídas, tanto durante o período chuvoso quanto durante os anos, que por fenômenos naturais propiciam anos com precipitações elevadas e outros com baixa precipitação, intensificando assim a seca nesse município.

Para analisar esses aspectos foi realizada, além de pesquisas bibliográficas e documentais, pesquisa de campo junto a entidades e agricultores familiares, alguns inseridos em feiras agroecológicas, através de formulários de coleta de dados, que nesse trabalho foi apresentado nomes fictícios aos entrevistados, para entender a dinâmica dessa prática no município, tomou-se por base assentamentos de reforma agrária e comunidades assistidas por instituições que apoiam a agricultura familiar com práticas agroecológicas.

Os resultados desta pesquisa foram dispostos mediante análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos poucos, instituições e ONGs, têm buscado implantar no Rio Grande do Norte, uma agricultura sustentável, baseada nos princípios agroecológicos. Em busca da melhoria de vida para o agricultor familiar, instituições e governo têm investido nesse modelo que só vem a beneficiar tanto o agricultor familiar como o seu meio de produzir, a terra.

O fato das irregularidades das chuvas em Apodi é mais um motivo que dificulta a agricultura no município, trazendo prejuízo aos agricultores fator que leva os produtores optarem por plantas de ciclo curto, como o feijão, mandioca, batata doce, melão, melancia, sorgo e arroz.

Este último cultivado na qualidade de arroz vermelho tem atualmente ganhado mais destaque. Incentivo a tal ponto de ser criada a Associação dos Produtores de Arroz do Vale do Apodi (APAVA), com objetivo de através de programas de governo como o PAA, Compra Direta, PNAE, realizar a venda da produção em valores financeiros apreciáveis aos produtores.

A (Tabela 1) mostra a produção de lavoura temporária, com destaque para o arroz, no município de Apodi no ano agrícola de 2010, segundo os dados do (IBGE, 2012).

Tabela 1. Produção e seu respectivo valor da lavoura temporária do município de Apodi, 2010

Lavora temporária	Toneladas	Valor da produção (mil reais)
Arroz em casca	4.800	3840
Batata doce	24	14
Feijão em grão	100	150
Mandioca	280	112
Melão	3300	1980
Melancia	3600	1440
Sorgo	240	72
Total	12344	7608

Fonte: IBGE/Cidades (2010).

Em Apodi, esses cultivos, em geral, são feitos por agricultores familiares, alguns possuindo sua própria unidade produtiva e outros por meio de parcerias com proprietários. Esses agricultores familiares trabalham em sua maioria de forma tradicional, não possuindo máquinas ou equipamentos mais avançados, o que dificulta ainda mais o desenvolvimento da agricultura.

Mesmo com a dificuldade em relação à má distribuição de chuvas no município, ainda assim se destacam alguns cultivos de lavouras permanentes, sob cultivos irrigados, com água provinda de poços tubulares, riachos, rios ou açudes (Tabela 2).

Tabela 2: lavoura permanente em estabelecimentos com mais de cem mil pés, no município de Apodi, 2010

Lavora temporária	Toneladas	Valor da produção (mil reais)
Banana (cacho)	998	449
Castanha de Caju	1.040	1.040
Goiaba	76	34
Laranja	12	4
Manga	48	19
Total	2174	1546

Fonte: IBGE/Cidades (2010).

É possível notar que os cultivos de lavouras permanentes em Apodi ainda não são elevados, comparados aos de lavouras permanentes. No entanto, é notável o incentivo que os agricultores familiares têm recebido das instituições atuantes no município para diversificar sua produção, a fim de promover a soberania alimentar, e conservar o excedente para comercialização.

É a partir dessa questão que agricultores familiares têm buscado cada vez mais organização dentro da sua categoria. Organizando-se em cooperativas, associações, sindicatos, entre outros. Apodi conta com duas Cooperativas (Cooperativa Potiguar de Apicultura e Desenvolvimento Sustentável - COOPAPI e Cooperativa de Agricultura Familiar de Apodi - COOAFAP), mais de 50 Associações Comunitárias, mais de 20 grupos de mulheres (inseridos na Comissão de Mulheres do STTR de Apodi) e um Sindicato de trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Com essa organização e incentivo da rede Xique-xique¹, Apodi conta atualmente com uma Feira de Agroecologia e Economia Solidária. Esta tem como objetivo o fortalecimento da participação dos produtores atuando como comerciantes de seus produtos diretamente ao consumidor, além de mobilizar as reuniões mensais de planejamento da referida feira (informação verbal)². Feira essa que, segundo a coordenadora Joana Severina, contam com a participação de 19 unidades familiares, em média 02 membros de cada família e 12 grupos, que em média são compostos por 08 pessoas. Nessa feira os agricultores familiares comercializam seus produtos diretamente para o consumidor, evitando a inserção dos atravessadores.

¹ A Rede Xique-xique de Comercialização Solidária é uma articulação de trabalhadoras e trabalhadores urbanos e rurais que buscam manter os princípios afirmados na organização da luta pela transformação do mundo da agroecologia, do feminismo e da economia solidária para a produção, seguida na comercialização chegando até o consumo.

² Joana Severina, Coordenadora da Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Apodi, 56 anos.

Na entrevista foi diagnosticado que em média as famílias lucram mensalmente o equivalente máximo R\$ 250,00 e mínimo R\$ 150,00. Outros entrevistados revelaram obter renda mensal entre R\$480,00 e R\$600,00. Outras fontes de renda não contabilizadas foram às vendas de produtos para as cooperativas e comercialização na própria comunidade.

A esses participantes da feira, foi questionado o que ainda falta para um melhor desenvolvimento da agricultura familiar e da agroecologia em Apodi. Estes apontaram os seguintes itens:

Apoio a produção como investimento, e a certificação dos produtos (José Joaquim, feirante, 38 anos).

Falta de acompanhamento técnico nas comunidades, que não tem assistência técnica, além de incentivo por parte dos órgãos competentes do município para produção agroecológica (João José, feirante, 42 anos).

Foi possível observar que apesar da organização dos agricultores familiares, as dificuldades são existentes, o apoio e incentivo ainda são precários, já que a feira só conta com o apoio da Rede Xique-Xique e prefeitura municipal, não sendo suficiente para manter a feira com qualidade.

Porém, é certo que por meio dessa organização, os agricultores já têm conseguido muitos benefícios que vão de acordo com a necessidade de cada comunidade. Por motivos desta natureza que instituições priorizam a formação de associações e cooperativas, demonstrando aos agricultores, uma das principais formas de alcançar seus objetivos de sucesso.

De acordo com Dalbello et al. (2010) a organização social é a base para se construir um processo de desenvolvimento sustentável, onde o ser humano atua como agente principal para alavancar e idealizar projetos de vida; a cooperação vem como forma de incluir o produtor de forma sustentável no mundo globalizado, dividindo responsabilidades, superando medos, inseguranças e fraquezas ao mesmo tempo em que potencializa a força de trabalho, as virtudes e as habilidades.

As instituições que atuam no município de Apodi, nas quais os agricultores familiares estão inseridos, trabalham no enfoque agroecológico, incentivando e mostrando a importância da agroecologia para o meio rural e para seus atores.

Uma dessas instituições é a Cooperativa de Assessoria e Serviços Múltiplos ao Desenvolvimento Rural (COOPERVIDA), que tem atuado em assentamentos e comunidades de Apodi. Dentre os assentamentos e comunidades destacamos a atuação mais forte no Projeto de Assentamento Moaci Lucena, Sítio do Góis e Vila Nova e na comunidade de Juazeiro II, onde a COOPERVIDA tem atuado há aproximadamente 2 anos.

A COOPERVIDA tem objetivo geral de promover o desenvolvimento sustentável, a equidade de gênero e geração de renda, aportados na cultura local. E é dessa

forma que ela tem atuado nessas comunidades, onde presta assistência técnica aos agricultores familiares, através de agrônomos, técnicos em zootecnia, cientistas sociais e outros profissionais da área.

Os Assentamentos de Vila Nova, Moaci Lucena e Sítio do Góis, juntos, totalizam 97 famílias. Nesses assentamentos, encontramos Associações de Agricultores Familiares, grupo de Mulheres e Grupo de Jovens. Esses assentamentos foram criados a partir de projetos de reforma agrária, conseguidos através de lutas e até invasões de fazendas improdutivas.

Nesses assentamentos desenvolvem-se atividades como apicultura, caprinocultura, avicultura, hortas agroecológicas, quintais produtivos e unidades de manejo da caatinga, artesanato, etc. Os moradores desses assentamentos vivem da renda obtida com essas atividades da agricultura familiar. Encontramos aqui lideranças no movimento social realmente comprometida com a agroecologia.

A atuação do grupo de mulheres é verificada na implantação de hortas agroecológicas, onde estas tiveram o apoio da assistência técnica fornecida pela COOPERVIDA, assim as mulheres e jovens aprenderam técnicas que deram suporte e continuidade a produção das hortaliças.

Dessas hortas agroecológicas são retirados legumes e verduras para as famílias do grupo, buscando dessa forma, a soberania alimentar e produtos saudáveis para consumo das mesmas. A venda do excedente é feita na própria comunidade ou levados para feira da agricultura familiar de Apodi e a renda obtida é dividida entre o grupo e manutenção da estrutura de produção.

Os grupos de mulheres também são acompanhados pela comissão de mulheres do STTR de Apodi, nos próprios assentamentos se reúnem com a coordenadora da comissão mensalmente para debaterem os mais variados temas, como: violência contra mulher, aborto, política, saúde, trabalho, etc. Nessas reuniões elas trocam experiências umas com as outras, acrescentando a cada uma o aprendizado adquirido ao longo de suas vidas.

Os jovens assentados categorizados em crianças ou adolescentes participam efetivamente dos movimentos sociais, também acompanhados pela comissão de jovens do STTR de Apodi, onde reúnem-se mensalmente com a coordenadora para discutirem assuntos referentes à juventude rural, a importância da participação dessa juventude nos movimentos sociais do campo, além da continuidade destes como agricultores familiares. O treinamento com a juventude vem como objetivo de formar novas lideranças para os movimentos sociais do campo.

Essas comunidades e assentamentos citados, assim como outros localizados na Chapada do Apodi, estão sendo alvos de um projeto encaminhado pelo DNOCS, sendo este um projeto de irrigação da chapada. A

partir desse projeto, famílias de assentados terão que sair de suas propriedades, propriedades essas que foram conseguidas depois de muitos esforços de movimentos e organizações sociais em busca da reforma agrária e da melhoria de vida para o homem do campo.

O projeto de Irrigação da Chapada vem sendo discutido por diversas entidades, questionado sobre quais os benefícios que esse projeto trará para o município e para a agricultura familiar.

É justamente nessa região do município onde se encontra a maior evolução da agricultura familiar. Um projeto de tal porte destruirá qualquer resquício de uma agricultura familiar, uma vez que a maioria dos agricultores familiares serão expulsos de suas terras, e os que ficarem não terão condições de produzir em meio a um projeto de irrigação que exclui qualquer chance de desenvolvimento de agricultura familiar.

O projeto de irrigação da Chapada do Apodi irá implantar a monocultura, diferente da agricultura familiar que existe naquela região. Empresas de grande porte como as que estão para serem instaladas na Chapada do Apodi, tem o objetivo de monopolizar o território na qual se instalam. Dessa forma para o agricultor familiar resta ficar subordinado a esse modo de produção, pois muitas vezes eles passam a produzir para abastecimento dessas empresas.

Sobre isso, Marcos (2008) relata que no território, a ação destas empresas configura o processo chamado de monopolização do território; elas instalam-se em áreas estratégicas e monopolizam o território, ao determinarem o que ali será produzido, estabelecendo acordos com os camponeses ou capitalistas que passam a produzir e entregar seus produtos para serem processados por ela, de acordo com os padrões de qualidade definidos no momento da contratação.

E é exatamente assim que está previsto para acontecer na Chapada do Apodi, sobretudo quando o projeto indica até quais são as frutas que serão cultivadas na chapada.

É evidente que o projeto, na visão capitalista, trará desenvolvimento ao município de Apodi, mas trará, também, malefícios, tanto ao ambiente natural, quanto ao ambiente social. Esse projeto causará uma reviravolta na vida social dos agricultores familiares residentes nas referidas comunidades, uma vez que muitos deles logo serão desapropriados, além de que podem se tornar empregados assalariados, deixando de serem donos de suas terras, passando de produtor a empregado, mudando completamente o modo de vida atual desses agricultores que sobrevivem dessa prática há anos.

Com a implantação do projeto de irrigação os agricultores perderão não só suas terras, mas tudo que foi construído e enraizado nelas. Há anos eles são assistidos e incentivados a praticarem a agroecologia. E tudo isso está posto em risco com a chegada das grandes empresas e do agronegócio, conseqüentemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos a agricultura familiar tem ganhado destaque em Apodi. Movimentos, organizações sociais, têm se mostrado mais esperançoso na busca pela qualidade de vida para agricultores familiares. Apesar disso não deixam de relatar as inquietações que afligem os agricultores por conta das dificuldades enfrentadas para se

manterem na prática da agricultura familiar e agroecológica.

A agricultura familiar representa atualmente uma nova perspectiva de desenvolvimento rural, diante do modelo atual, essa contraditória, passa a ideia de ser a solução para muitos problemas sociais, esse seria a raiz do problema, se esse desenvolvimento for conseguido por completo, a agricultura familiar no Brasil com certeza fará do país, um país melhor para todos, assim seria se houvesse o incentivo devido à prática da agricultura familiar.

Sendo assim, vemos a partir dessas informações que a agricultura familiar no Rio Grande do Norte está se desenvolvendo, tem uma diversificação característica dessa atividade. Tornando-a propícia ao crescimento juntamente com sustentabilidade do meio.

REFERÊNCIAS

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE cidades**. Disponível em: WWW.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?11>. Acesso em: 03 jan. 2011.

MARCOS, Valéria de. Agricultura e mercado: impasses e perspectivas para o agronegócio e a produção camponesa no campo latino-americano. In: PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRINI, João Edmilson. (orgs.) **Campesinato e territórios em disputas**. São Paulo: Expressão Popular. 2008. p.191-212.